

20/Agosto/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- Divulgada a **Sondagem da Indústria** (divulgada pela FGV): indicações sobre o estado geral da economia nacional e suas tendências (Vide notícia abaixo);
- Sai a **Pesquisa Mensal de Emprego** (divulgada pelo IBGE): conjunto de dados sobre a força de trabalho que permitem avaliar as flutuações e a tendência, a médio e a longo prazos, do mercado de trabalho (Vide notícia abaixo).

➤ Mundo:

- **Japão:** Decisão da Taxa de juros;
- **Suíça:** Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **Alemanha:** Sai o Índice de preços ao produtor (IPP) (Mensal);
- **Hong Kong:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Anual);
- **México:** Atividade econômica (Anual) e o Produto interno bruto (PIB) (Q2);
- **Estados Unidos:** Sai a Confiança do consumidor Bloomberg; *Jobless Claims*: solicitações de benefício a desempregados nos EUA. *Existing Home Sales*: vendas de imóveis usados nos EUA. *Leading Indicators*: índice composto de diversos indicadores, que busca traçar o rumo da economia norte-americana para os próximos 6 meses;
- **China:** Produção Industrial: variação mensal da produção industrial na China.

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Aprovados os incentivos para geração de energia eólica e solar

Fonte: Cidade Verde



A Comissão de Infraestrutura do Senado Federal aprovou o projeto que cria um programa de financiamento favorecido para aquisição de equipamentos de geração de energia fotovoltaica e eólica de pequeno porte, com isenção de impostos federais. O projeto foi relatado pelo senador Elmano Férrer (PTB/PI) e agora segue para discussão na Comissão de Assuntos Sociais e depois na Câmara dos Deputados. O senador Elmano Férrer ressaltou a importância do Poder Legislativo em ampliar os estímulos da produção de energias limpas e renováveis, como eólica e solar.

Segundo ele, a energia eólica de grande capacidade de geração já 5/5 é uma realidade em escala global e tem potencial para produzir grandes volumes de energia e a energia solar também tem se mostrado cada vez mais economicamente viável. A matéria aprovada, o (PLS) 475/2013 é de autoria da senadora Lídice da Mata (PSB-



BA), e determina que fique isento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) o financiamento de equipamentos para geração de energia elétrica de capacidade reduzida que utilizem energia do sol e dos ventos. Também isenta esses equipamentos, suas peças e componentes do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e do Imposto de Importação (II). O Senado Federal formou um grupo de estudos para unificar projetos de lei que tratam de incentivos ao uso de energia solar e eólica.

✓ **Redes inteligentes pode reduzir em 30% as perdas no sistema elétrico brasileiro** Fonte: DCI Online



ENERGIA ELÉTRICA

De acordo com mapeamento da Agência Brasileira de Desenvolvimento da Indústria (ABDI), os investimentos nacionais em projetos de redes inteligentes somara R\$ 1,6 bilhão até o ano passado. Contudo, ainda existem algumas barreiras ao avanço desse mercado, devido, sobretudo, à falta de investimentos em tecnologias da informação, que podem aperfeiçoar as medições, a automação e a interação entre concessionárias e clientes. O tema ganhou urgência nos órgãos reguladores porque as redes inteligentes serão imprescindíveis na nova configuração da matriz energética, avalia Voltolini, da Ideia Sustentável. Os estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Amazonas, Paraná, Ceará, Pernambuco e São Paulo já possuem projetos para analisar a implementação de redes inteligentes. No Rio, o Museu Light da Energia montou ainda um protótipo de casa inteligente integrada ao smart grid. Em Barueri, no interior de São Paulo, a AES Eletropaulo investiu R\$ 75 milhões na implantação de um sistema elétrico inteligente para permitir que o cliente visualize em tempo real, por meio do site da empresa, seu consumo de energia elétrica, além de facilitar a identificação de falhas na rede e possíveis ligações ilícitas ou adulterações de relógios medidores. A companhia já instalou em Barueri os medidores de energia para consumidores de baixa renda e deve estender o benefício para todas as residências da cidade em julho de 2016. Do lado da demanda, os consumidores também parecem preparados e interessados na maior digitalização dos serviços elétricos. Conforme uma pesquisa publicada ontem pela Accenture, mais de 70% dos consumidores brasileiros vão utilizar canais digitais para interagir com suas concessionárias de energia nos próximos dois anos. Cerca de 82% do entrevistados acessariam informações de sua conta por meio de canais digitais, 81% receberiam informações sobre uso de energia, 81% gerenciariam suas contas por esse meio, 77% resolveriam questões relacionadas às suas contas, 76% aceitariam conselhos ou dicas para otimizar o uso de energia e 73% receberiam ou forneceriam informações sobre interrupções.

✓ **Programa de P&D da Aneel investe em projetos no setor elétrico** Fonte: ANEEL



P&D E INOVAÇÃO

O superintendente de Pesquisa e Desenvolvimento e Eficiência Energética da ANEEL, Máximo Pompermayer, apresentou os resultados dos programas de pesquisa e desenvolvimento do setor elétrico em painel no VIII Citenel e IV Seenel – eventos que ocorrem na Bahia. Por meio do Programa de P&D, já foram desenvolvidos 1,6 mil projetos, com investimentos da ordem de R\$ 4,6 bilhões. O tema Controle e Proteção de Rede lidera o ranking de projetos em desenvolvimento, com 284 ações, seguido por Fontes Renováveis de Energia, com 202 projetos. A Agência avaliou 400 projetos realizados, o que corresponde a 81% do investimento previsto. Foram apresentados alguns projetos que após finalizados foram incorporados às rotinas das empresas, como medidores inteligentes, isoladores poliméricos que aumentam a confiabilidade da rede, e softwares de acompanhamento metrológico. Além desses resultados, empresas e laboratórios reforçaram a importância do programa para o fortalecimento das instituições de pesquisa e conseqüentemente à geração de conhecimento e avanços tecnológicos para o melhor desenvolvimento do setor.



✓ Preços do petróleo têm manhã estável em Nova York e de queda em Londres

Fonte: Setorial Energy news



Os preços do petróleo têm uma manhã estável em Nova York e de queda em Londres hoje. Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 40.80, registrando uma estabilidade da ordem de 0.00% em relação ao fechamento de quarta-feira (19). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 46.64 hoje, registrando um recuo de 1.10%, igualmente em relação ao fechamento desta quarta.

✓ Setor moveleiro brasileiro também investe em eficiência energética

Fonte: Ambiente Energia



O setor moveleiro também está aderindo a eficiência energética na sua linha de produção e aposta na economia de energia para o crescimento do setor em 2015. A administração dos recursos energéticos e implantação de projetos de eficiência energética são fatores essenciais para o crescimento sustentável na indústria. Para que isso aconteça, os empresários do setor estão substituindo os motores elétricos, equipamentos que mais consomem energia nas empresas, por modelos de alta eficiência. O conjunto motor de alta eficiência + inversor de frequência + transmissor de pressão quando instalados nos Filtro de Mangas, equipamento utilizado para retirar do ambiente partículas como as geradas no corte da madeira, tem surtido um efeito positivo na economia de energia. Esta

linha de motores possui dois níveis de eficiência acima do mínimo exigido pela lei brasileira, proporcionando assim maior economia de energia.

✓ Burocracia no setor elétrico gera custos adicionais para o mercado

Fonte: CNI



A burocracia no setor elétrico brasileiro, desde o planejamento da expansão do sistema até o início da operação dos projetos de geração, acarreta em custos adicionais que oneram empresas e o consumidor do país. Segundo o estudo “As Barreiras da Burocracia: o Setor Elétrico”, da Confederação Nacional da Indústria (CNI), os entraves burocráticos mapeados terão impacto de R\$ 7,4 bilhões sobre as empresas do setor em 2015. O valor resulta, principalmente, do atraso na conclusão de empreendimentos e da gestão da burocracia nas áreas regulatória e tributária. A identificação de barreiras burocráticas no setor elétrico tem como objetivo aprimorar o planejamento no setor e agilizar a conclusão de novos projetos de geração necessários para atender a demanda nos próximos anos.

Como forma de contribuir para o aprimoramento dos processos e dos marcos regulatórios, o estudo da CNI também oferece propostas para solucionar ou mitigar os problemas. O estudo investigou as fontes de burocracia e os problemas que dela decorrem no planejamento, licenciamento e execução dos projetos de geração. A partir dos achados, o trabalho demonstra quais entraves influenciam em quais etapas do ciclo de vida dos projetos e nos elos produtivos do setor elétrico. Segundo o estudo, os desafios se encontram, sobretudo, nas etapas de planejamento da expansão do sistema, no licenciamento ambiental, em marcos regulatórios e na estrutura tributária, com os seguintes efeitos: 1) Atrasos na conclusão dos empreendimentos do setor, que implicam em atrasos nas receitas das geradoras, na obrigação de honrar contratos de compra e venda de energia e multas; 2) Gestão regulatória, de tributos e de encargos, que implica em custos adicionais com funcionários e gestores; com obrigações acessórias, softwares e terceirização de serviços; e gastos do governo com o processamento dos impostos; 3) Lentidão na adaptação da regulação a novas demandas, que implicam na obrigação de comprar energia no mercado de curto prazo para suprir a indisponibilidade de energia. O estudo elaborou sugestões com o objetivo de acelerar a conclusão dos empreendimentos do setor elétrico e reduzir entraves que implicam em



custos e obrigações imprevistas. Se adotadas, essas propostas vão tornar os processos do setor mais ágeis, eficazes e menos onerosos. Entre as sugestões, podem-se destacar melhoras no planejamento do setor e aprimoramento das regras para licenciamento ambiental. Na primeira área, o estudo considera importante que o planejamento da expansão do sistema seja realizado considerando-se prazos efetivamente compatíveis, de acordo com o porte. Na área de licenciamento, o trabalho propõe melhoria na interface entre as empresas e os órgãos licenciadores, além de unificar regras para obtenção de licenças, fator importante para a redução de possíveis questionamentos judiciais.

✓ **Eletrobras registra prejuízo no 2º trimestre**

Fonte: Setorial Energy news



ENERGIA ELÉTRICA

A Eletrobras apresentou prejuízo de R\$ 1,358 bilhão no 2º trimestre de 2015, frente a um lucro de R\$ 1,255 bilhão no 1º trimestre, de acordo com balanço divulgado. O prejuízo consolidado do 1º semestre foi de R\$ 103 milhões. O maior impacto negativo no resultado ocorreu pela provisão para contingências de ações judiciais no valor de R\$ 848 milhões. Segundo a companhia, outros fatores que levaram ao prejuízo foram o crescimento de 14,1% da energia comprada para revenda no 2º trimestre na comparação com o trimestre anterior, totalizando R\$ 3,332 bilhões; o crescimento de 113% no combustível usado para produção de energia elétrica, com total de R\$ 636 milhões; além do decréscimo do repasse de Itaipu em 112,8% na comparação com os primeiros 3 meses do ano, totalizando R\$ 16 milhões negativos neste trimestre. Os fatores positivos no balanço foram o crescimento da receita de fornecimento na distribuição de 6,8% no 2º trimestre em comparação ao trimestre anterior, totalizando R\$ 3,3 bilhões; a reversão de provisões de contratos onerosos de R\$ 80 milhões; e o reconhecimento dos valores da CVA (Conta de Compensação de Itens da Parcela A) e outros componentes financeiros no montante de R\$ 278 milhões. Já a receita operacional líquida da companhia atingiu R\$ 8,227 bilhões.

✓ **EOL Eurus IV é autorizada para operação comercial de turbinas**

Fonte: Canal Energia



RENOVÁVEIS

A Agência Nacional de Energia Elétrica autorizou o início da operação comercial de 10 unidades geradoras (UG1 a UG10) da EOL Eurus IV, no Rio Grande do Norte. As turbinas somam 27 MW de potência. Já para operação em teste, a Aneel também aprovou o funcionamento de dez unidades (UG1 a UG10) da EOL Chuí 9, no Rio Grande do Sul. As turbinas totalizam 17,9 MW de capacidade instalada.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ **Busca por crédito entre empresas cai em julho sobre 2014 no Brasil**

Fonte: Serasa Experian

A demanda de empresas brasileiras por crédito recuou 4,9% em julho em comparação ao mesmo mês do ano passado, informou a Serasa Experian. Na comparação mensal com junho, a procura por crédito avançou 7,2%, devido à maior quantidade de dias úteis em julho. Com o ajuste por dias úteis, a demanda teria recuado 2,1% refletindo as dificuldades do cenário econômico atual. No ano, os dados apontam avanço acumulado de 2,4% em comparação aos primeiros 7 meses do ano anterior. A procura por crédito recuou 3,8% entre micro e pequenas empresas em julho ante o mesmo mês do ano passado. Entre as companhias de médio porte, foi registrada uma forte queda de 22,1% na busca por crédito, enquanto a demanda entre grandes empresas caiu 17,7%.



✓ Volume de fusões e aquisições é menor no 1o semestre

Fonte: Anbima

O volume de anúncios de fusões e aquisições, ofertas públicas de aquisições de ações (OPAs) e reestruturações societárias somaram 18,2 bilhões de reais no 1º semestre, volume mais baixo para o período dos últimos 6 anos, informou a Anbima, que representa instituições do mercado de capitais. O montante representou uma queda de 74% em relação ao mesmo período de 2014, refletindo também um baixo número de operações, segundo a entidade. Foram apenas 35 em 2015, em comparação aos 62 anúncios realizados nos primeiros seis meses do ano passado. As duas maiores operações do semestre foram a venda da Moy Park Europe pela Marfrig à JBS, com volume de 4,6 bilhões de reais, e a fusão da Santander Asset Management Brasil com a Pioneer, controlada pela Unicredit, que movimentou 2,3 bilhões.

✓ Taxa de desemprego fica acima do apresentado em julho do ano passado

Fonte: IBGE

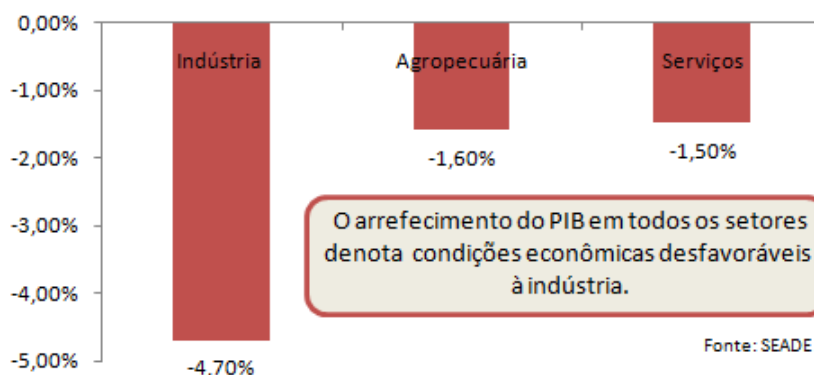
A taxa de desemprego apurada nas 6 principais regiões metropolitanas do Brasil ficou em 7,5% em julho, ante 6,9% em junho, segundo dados sem ajuste sazonal da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado do mês passado ficou acima do teto do intervalo das estimativas dos analistas, que esperavam taxa entre 6,60% e 7,30%, com mediana em 7,00%. A taxa de desemprego em julho é a maior para o mês desde 2009, quando chegou a 8,00%, e a mais alta desde março de 2010 (7,6%). Se considerados todos os meses, a taxa de desemprego é a maior desde março de 2010, quando atingiu 7,6%. A série histórica da Pesquisa Mensal de Emprego começa em março de 2002. Em julho, a taxa de desemprego chegou a 7,5%, um avanço de 0,6 ponto percentual em relação ao mês anterior. Uma diferença mensal nessa magnitude só foi observada no início deste ano. Em relação a julho do ano passado, a alta foi de 2,6 pontos percentuais, a maior já vista na série. O avanço da taxa de desemprego no mês de julho, tanto na comparação mensal quanto anual, foi influenciado pelo crescimento da população desocupada. Tanto demitidos quanto pessoas que antes não procuravam emprego têm determinado esse aumento. Em julho, a população desocupada cresceu 56,0% em relação a igual mês de 2014, o maior avanço já registrado na série da Pesquisa Mensal de Emprego. Ao todo, 662 mil pessoas engrossaram a fila do desemprego no período de um ano. Já a população inativa, que era um destaque em 2014 por trazer alívio à taxa de desemprego, vem apresentando números bem mais tímidos ao longo de 2015. Há um número cada vez maior de pessoas procurando trabalho, mas essa busca não tem se refletido em aumento da ocupação, pelo contrário. Em julho, a população ocupada recuou 0,9% em relação a igual mês de 2014, a maior queda para o mês na série da PME. Ao todo, 206 mil pessoas perderem o emprego no período. O número de empregados com carteira assinada no setor privado diminuiu 1,5% em julho ante junho. Isso significa que 168 mil pessoas perderam o emprego no mercado de trabalho formal no período. Já na comparação com julho de 2014, a queda no emprego com carteira foi de 3,1%. Neste confronto, 359 mil postos formais foram fechados.

✓ PIB do Estado de São Paulo cai no 2º trimestre

Fonte: SEADE

A economia do Estado de São Paulo registrou queda de 2,6% no 2º trimestre de 2015 na comparação com o 1º trimestre do ano, de acordo com o PIB Mensal da Fundação Seade. O Produto Interno Bruto do Estado foi estimado em R\$ 401,5 bilhões no período de abril a junho. No 1º semestre de 2015, o PIB da agropecuária cresceu 5,8% e limitou as retrações de 7,8% na indústria e de 2,4% nos serviços. Na comparação com os 6 primeiros meses do ano passado, a economia paulista recuou 4,0%, segundo a pesquisa. Já no acumulado de 12 meses até junho, a economia paulista recuou 3,5%. Trata-se da 11ª retração consecutiva nesta base comparativa e, conforme destaca a Fundação Seade, dá sequência à trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2014. Na comparação com junho de 2014, a atividade econômica paulista encolheu 3,7%, com influência forte da indústria (-7,5%) e quedas também nos serviços (-2,2%) e na agropecuária (-0,2%). Apenas na comparação mensal houve avanço. Na série livre dos efeitos sazonais, o PIB do Estado de São Paulo cresceu 1,1% sobre maio.

**Produto interno bruto (PIB) do Estado de São Paulo -
por setores (%)**
2º sem.de 2015 sobre 1ºsem.de 2014



✓ Percentual de cheques devolvidos sobe em julho no Brasil

Fonte: SCPC

O número de cheques devolvidos (segunda devolução por falta de fundos) como proporção do total de cheques movimentados registrou 2,24% em julho de 2015, contra o resultado de 1,98% do mês anterior, de acordo com dados nacionais da Boa Vista Serviço Central de Proteção ao Crédito (SCPC). O indicador apresentou alta na comparação com julho de 2014, quando havia registrado 2,15%. Os cheques devolvidos aumentaram 5,5% na comparação mensal, enquanto os cheques movimentados registraram queda de 6,6%, o que contribuiu para a queda do percentual no período. No acumulado de janeiro a julho de 2015, o percentual de cheques devolvidos sobre movimentados atingiu 2,16%, ante 2,05% registrado no mesmo período de 2014. Na mesma base de comparação, o percentual deste mês é o maior desde 2009, quando também registrou 2,24%. No acumulado do ano, os cheques devolvidos recuaram 5,5%, enquanto os cheques movimentados diminuíram 10,0%. Separando os cheques devolvidos de pessoas físicas e jurídicas, na mesma base de comparação, observamos que a devolução foi 7,6% menor para as pessoas físicas e 0,1% inferior para as pessoas jurídicas. O Indicador de Cheques Devolvidos da Boa Vista SCPC é a proporção de cheques devolvidos (segunda devolução por insuficiência de fundos) sobre o total de cheques movimentados, que é o total de cheques compensados somados aos devolvidos.

✓ Dólar segue em alta sobre o Real

Fonte: BC

O dólar subia ante o real no início dos negócios desta quinta-feira, acompanhando o avanço da moeda norte-americana em relação a outras moedas emergentes, em meio a persistentes preocupações com a desaceleração da economia chinesa. Às 9h09, o dólar avançava 0,67 por cento, a 3,5111 reais na venda, após subir 0,63 por cento na véspera. Mais tarde, o Banco Central dará continuidade à rolagem dos swaps cambiais que vencem em setembro, com oferta de até 11 mil contratos, equivalentes à venda futura de dólares.

✓ Índice do Conference Board sobre economia dos EUA cai timidamente em julho

Fonte: AFP

O índice composto dos principais indicadores dos Estados Unidos retrocedeu levemente em julho, frustrando as expectativas dos analistas, informou o instituto Conference Board. Este índice, que busca dar uma ideia da evolução da conjuntura nos Estados Unidos, perdeu 0,2% em um mês, após alta de 0,6% em junho. Os analistas previam aumento de 0,2%.

✓ **Economia mexicana apresenta crescimento no 2º trimestre de 2015**

Fonte: AFP

A economia mexicana, a segunda da América Latina, cresceu 2,2% no 2º trimestre deste ano em relação ao mesmo período de 2014, informou o Instituto Nacional de Estatística (INEGI). Com base em dados ainda não influenciados pela variação sazonal, o Produto Interno Bruto (PIB) mexicano avançou 0,5% durante o período abril-junho de 2015 em relação ao trimestre anterior. No primeiro trimestre do ano, a economia mexicana avançou 2,5%, o que levou as instituições do país a rebaixar seus prognósticos de crescimento anual, que chegavam a 4,2%.

✓ **Preços ao produtor na Alemanha ficam estáveis em junho**

Fonte: Valor econômico

O índice de preços ao produtor na Alemanha ficou estável em julho, após recuar 0,1% um mês antes, informou o Departamento Federal de Estatísticas (Destatis). Perante julho de 2014, houve queda de 1,3% apurada na sequência da baixa de 1,4% em junho, no mesmo tipo de comparação. Conforme o levantamento, em julho, ante um ano antes, os preços da energia caíram 4,1% e os preços dos bens de consumo não duráveis declinaram 1,5%. Os bens intermediários recuaram 0,6%. Os preços dos bens de capital e dos bens de consumo duráveis, contudo, tiveram alta, de 0,8% e 1,3%, respectivamente.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **Nova queda da confiança da indústria brasileira em agosto**

Fonte: FGV

A prévia da Sondagem da Indústria de Transformação, divulgada pela FGV, sugere queda de 2,5% do índice de confiança da indústria entre julho e agosto. Esse resultado, o quinto negativo em seis meses, reflete tanto a piora do componente de expectativas como do que mede a situação atual, com quedas de 2,8% e 2,1%, respectivamente. Na mesma direção, o nível de utilização da capacidade instalada recuou 0,3 p.p., atingindo 77,9%. Com isso, a sondagem aponta para a continuidade do enfraquecimento da indústria de transformação neste mês.

✓ **Confiança do empresário industrial brasileiro registrou nova queda em agosto**

Fonte: FGV

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) alcançou 37,1 pontos em agosto, de acordo com os dados divulgados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). O resultado é equivalente a uma queda de 1,4% em relação ao mês anterior, segundo nossas estimativas dessazonalizadas, ampliando o recuo de 1,0% observado em julho. O declínio na margem refletiu as retrações de 1,2% e 1,5% da avaliação das condições atuais e das expectativas, respectivamente. Na comparação interanual, o ICEI registrou variação negativa de 20,2%, acumulando queda de 19,2% nos últimos 12 meses. A pesquisa, assim, reforça nossa expectativa de retração da produção industrial no período, dado que será divulgado pelo IBGE apenas em outubro.

✓ **Produção brasileira de alumínio primário recuou em julho**

Fonte: Abal

A produção brasileira de alumínio primário somou 63,5 mil toneladas em julho, segundo dados divulgados pela Associação Brasileira do Alumínio (Abal). Tal resultado representa um recuo de 0,3% na margem, excetuados os



efeitos sazonais. Já na comparação com mesmo período de 2014, houve retração de 9,8%. O aumento dos custos de energia explica a continuidade da retração da produção de alumínio primário, o que reforça nossa expectativa de manutenção do baixo patamar da atividade industrial no período.

MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa			
19/08/2015			
Desempenho da bolsa			
SOUZA CRUZ ON	12,73	R\$ 26,39	
OI PN N1	6,71	R\$ 3,02	
ECORODOVIAS ON NM	4,59	R\$ 6,15	
GAFISA ON NM	2,64	R\$ 2,33	
BRASKEM PNA N1	2,63	R\$ 13,26	

Maiores baixas da Bolsa			
19/08/2015			
Desempenho da bolsa			
RUMO LOG ON NM	-4,66	R\$ 8,19	
ESTACIO PART ON NM	-4,21	R\$ 12,06	
SABESP ON NM	-3,61	R\$ 14,96	
KROTON ON ED NM	-3,56	R\$ 9,48	
USIMINAS PNA N1	-3,10	R\$ 3,13	

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO*

Câmbio				
Hoje (20/08/2015)				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)		3,4745	3,4751
	Euro (Ptax*)		3,8907	3,8928

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção										
	Julho.15	Junho.15	Mai.15	Abr.15	Mar.15	Fev.15	Jan.15	Dez.14	Nov.14	
IBC-Br (%)	0,03	-0,84	...	0,36	-0,11	-0,57	0,10	
Produção industrial Total (%)	0,60	-1,2	-0,80	-0,90	0,30	-1,60	-1,20	
IPCA	0,62	0,79	0,74	0,71	1,32	1,22	1,24	0,78	0,51	
INPC	0,58	0,77	0,99	0,71	1,51	1,16	1,48	0,62	0,53	
IGP-DI	0,58	0,68	0,40	0,92	1,21	0,53	0,67	0,38	1,14	
										2015 (*)
PIB (%)										-0,90
PIB Agropecuária										0,60
PIB Indústria										-2,50
PIB Serviços										-0,20

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo. 1º semestre de 2015, acum. nos últimos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

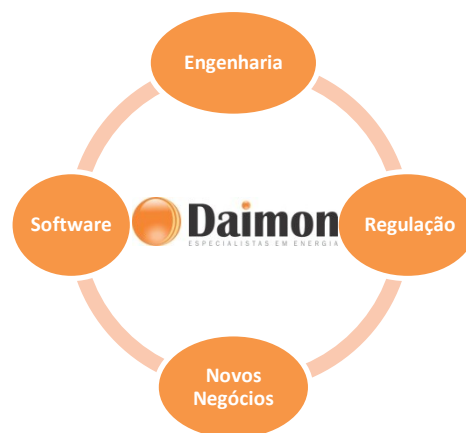
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.